

POSIÇÕES DE PARTO: UMA ESCOLHA CONSCIENTE

AUTORES

Sheila Fagundes Lobo;
Thamyres Campos Barneschi;
Fernanda de Souza Carnevalle;
Rosimeire da Silva Criscuolo.

EIXO TEMÁTICO

Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM);
Maternidade Segura Humanizada

INTRODUÇÃO

No âmbito internacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS) defende que, para uma boa condução do parto normal, os profissionais devem nortear sua prática nas melhores evidências científicas. A partir disso, defende que dentre as "Boas Práticas de Atenção ao Parto e Nascimento" destacam-se a liberdade de posição e movimentação durante o trabalho de parto, o estímulo às posições verticalizadas

OBJETIVO

Identificar características relacionadas às posições de parto assumidas por parturientes internadas para indução do trabalho de parto na sala de indução de uma Maternidade com o CEJAM

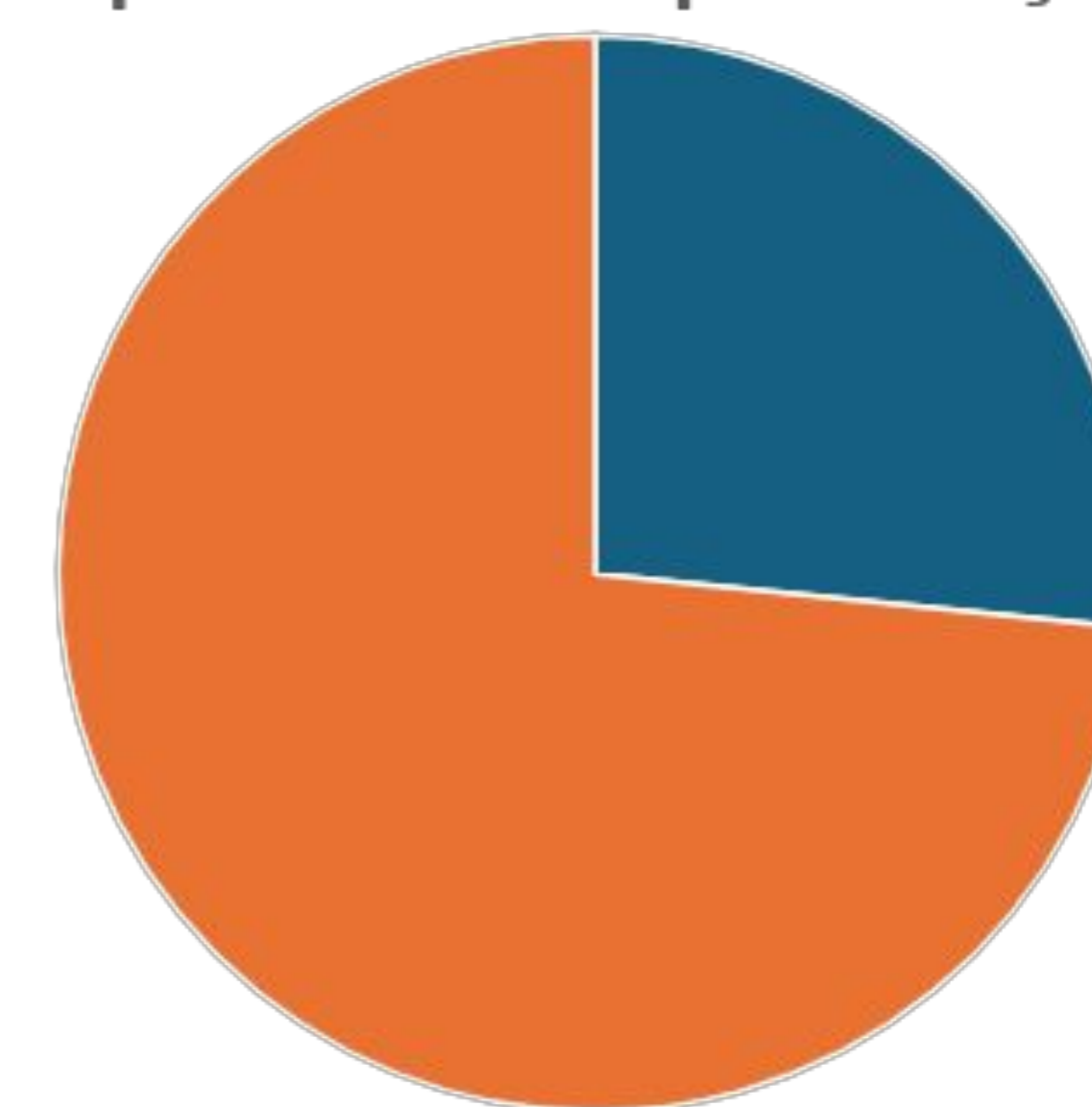
MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, em que foram analisadas as posições de parto de todas as parturientes com início de trabalho de parto por indução e evoluíram para parto normal. Todas as participantes receberam orientações com relação a liberdade de escolha por posições verticalizadas e neutras durante a indução do parto, no período de 01 a 31 de maio de 2024. As orientações ocorreram durante toda a permanência na sala de indução do hospital.

RESULTADOS

Entre as 94 gestantes internadas para indução do parto, 25 (26,5%) foram parto cesárea e 69 (73,5%) parto normal. Observou-se que as mulheres com menor faixa etária optaram por posições diferentes da tradicional. No entanto, não houve diferença entre as posições de parto quando comparado à paridade das parturientes, nulíparas e múltiparas. Entre a categoria profissional as enfermeiras obstetras realizaram mais partos em outras posições em comparação a equipe médica que optaram por partos na posição tradicional.

Tipos de Parto após Indução



■ Parto Cesárea (26,5%) ■ Parto Normal (73,5%)

POSIÇÕES	FAIXA ETÁRIA				
	15 à 20	21 à 26	27 à 32	33 à 38	39 à 45
Lateral	63,63%	62,96%	33,33%	35,71%	25%
Semi Sent	27,27%	29,62%	60%	57,14%	75%
Sentada	9,09%	3,70%	6,66%	7,14%	
Joelho		3,70%			

POSIÇÕES	PARIDADE	
	Nulipara	Multipara
Lateral	48,57%	55,88%
Semi	40%	38,23%
Sent	8,57%	5,88%
Joelho	2,85%	

Posições	PARTO POR CATEGORIA PROFISSIONAL	
	Enfermeiro Obstetra (n= 65)	Médico (n= 4)
Lateral	35 (53,84%)	1(25%)
Semi	24 (36,92%)	3(75%)
Sent	5(7,69%)	0
Joelho	1(1,53%)	0

CONCLUSÃO

De acordo com os dados apresentados, pode-se compreender que realizar orientações com relação a liberdade de posição influencia nas escolhas das parturientes por posições mais verticalizadas. A faixa etária da parturiente também pode contribuir nas posições de parto, pois reflete as suas próprias vivências e contextos. Orientar mulheres contribui para o empoderamento feminino, pois desenvolve a capacidade de autonomia ao desenvolver suas próprias escolhas.